

# O Livro de Daniel - Número Cento e Oitenta e Oito

## *De Raphia a Panium: Desvendando o significado profético de batalhas antigas*

Jeff Pippenger

2024-04-18

A Batalha de Ráfia e a Batalha de Panium são dois eventos históricos distintos que ocorreram em períodos e contextos diferentes, mas ambos têm importância na história da antiga Judeia e de suas regiões vizinhas. A Batalha de Ráfia ocorreu em 217 a.C. A Batalha de Panium ocorreu em 200 a.C. entre o reino selêucida (rei do norte) e o reino ptolomaico (rei do sul). Essas duas batalhas são identificadas nos versículos onze a quinze do capítulo onze de Daniel. Essas duas batalhas precederam a Revolta dos Macabeus em 167 a.C.

A Batalha de Panium recebeu o seu nome do acidente geográfico próximo, o Monte Panium, onde ocorreu o conflito. O nome Panium deriva do deus grego Pã, ao qual foi ali dedicado um templo. O local era conhecido como Panium devido à sua associação com o culto a Pã. O complexo do templo era frequentemente referido como o Santuário de Pã, enfatizando seu papel como um lugar de devoção religiosa e culto dedicado ao deus Pã. O termo "Ninfeu" refere-se a um monumento ou santuário dedicado às ninfas aquáticas na religião grega e romana da Antiguidade. O complexo do templo em Panium incluía uma gruta e uma nascente natural, que se acreditava serem habitadas por ninfas e, assim, às vezes era chamado de Ninfeu de Panium.

Depois que a cidade foi reconstruída e ampliada por Herodes Filipe, filho de Herodes, o Grande, passou a ser conhecida como Cesareia de Filipe em homenagem ao imperador romano César Augusto e ao próprio Herodes Filipe. O complexo do templo era um importante centro religioso nesta cidade.

Durante o reinado do imperador Augusto, o templo foi rededicado ou renomeado em honra de Augusto, refletindo o culto imperial e a integração das práticas religiosas romanas no contexto religioso local. A área próxima à antiga cidade de Cesareia de Filipe, onde ficava o templo de Pan, era por vezes referida como as "Portas do Inferno" ou as "Portas do Hades".

Nos versículos dezesseis a dezenove do capítulo onze de Daniel, são representadas as três áreas geográficas de conquista que Roma pagã deveria superar para ser estabelecida como o quarto reino da profecia bíblica e como o rei do norte no capítulo. No versículo dezesseis, o general romano Pompeu é identificado como conquistando a Síria em 65 a.C., e depois Jerusalém em 63 a.C. Os versículos dezessete a dezenove identificam a conquista do Egito por Júlio César, o terceiro dos três obstáculos. A Batalha de Ácio, em 31 a.C., marca o início dos trezentos e sessenta anos durante os quais Roma pagã governaria de forma suprema, em cumprimento do versículo vinte e quatro do capítulo onze de Daniel.

No versículo vinte, o reinado de César Augusto é assinalado e, nessa história, Jesus nasceu. Em seguida, nos versículos vinte e um e vinte e dois, identifica-se o reinado do ímpio Tibério César, marcando assim a crucificação de Cristo. No versículo vinte e três, assinala-se a aliança que os judeus macabeus firmaram com a Roma pagã e, assim, o curso da história que começou no versículo onze é interrompido, e a narrativa histórica recua para o período de 161 a.C. a 158 a.C.

O versículo vinte e três representa a linha dos Macabeus e, embora não forneça todos os detalhes de sua linha profética, o registro histórico o faz. Em 217 a.C., ocorreu a Batalha de Raphia e, na sequência, um rei-criança deixou o Egito vulnerável. Quando os reis selêucidas e gregos fizeram planos para lidar com o rei-criança no ano 200 a.C., Roma inseriu-se na história e tornou-se a defensora do rei-criança egípcio. No mesmo ano, ocorreu a Batalha de Panium. Então, em 167 a.C., começou a guerra de guerrilha dos Macabeus.

A revolta dos Macabeus começou em Modein em 167 a.C. e envolveu os Macabeus não apenas combatendo o Império Selêucida, mas também combatendo os judeus que eles haviam determinado estar em aliança com os selêucidas. A revolta tinha motivação religiosa e foi travada contra inimigos internos e externos. Em 164 a.C., os Macabeus rededicaram o Templo, e esse evento é comemorado pela celebração judaica de Hanukkah. Naquele ano, o infame Antíoco Epifânio morreu. Depois, de 161 a.C. a 158 a.C., a "liga" do versículo vinte e três foi firmada com Roma.

A única referência direta aos Macabeus, sua revolta e sua aliança com Roma, encontra-se no versículo vinte e três, mas a história da dinastia, chamada Dinastia Hasmoneia, começou em Modein em 167 a.C. e continuou até o tempo da cruz. Os últimos representantes da Dinastia Hasmoneia foram os fariseus da época de Cristo. Portanto, há uma linha profética da história do judaísmo apóstata, representado pelos Macabeus, que começou em 167 a.C., na revolta de Modein, e que termina nos versículos vinte e um e vinte e dois, quando Jesus foi crucificado.

Sua história chegou a um ponto de virada no versículo dezesseis, quando Roma, pela primeira vez, por meio de Pompeu, conquistou Jerusalém. Sua motivação principal para impor a destruição sobre Jerusalém naquele momento foi uma disputa entre duas facções da Dinastia Hasmoneia. A partir daquele momento (63 a.C.), a Judeia ficou sob domínio romano. A Dinastia Hasmoneia dos Macabeus começa profeticamente na batalha de Modein em 167 a.C., e depois é colocada sob sujeição a Roma em 63 a.C. Logo após o início dessa história, os Macabeus iniciaram e firmaram uma aliança com Roma de 161 a.C. a 158 a.C. Eles estiveram sob sujeição a Roma de 63 a.C. até a cruz e a destruição final de Jerusalém no ano 70.

A linha profética dos Macabeus é a linha do judaísmo apóstata e, portanto, tipifica a linha do protestantismo apóstata. Desde a Batalha de Panium até a lei dominical do versículo dezesseis, os eventos proféticos de 200 a.C., 167 a.C., 164 a.C., e a aliança de 161 a.C. a 158 a.C. serão repetidos na história do protestantismo apóstata. Esses marcos ocorrerão na história do oitavo presidente, que é dos sete, antes da lei dominical. 200 a.C. representa a linha externa do chifre republicano em relação a 167 a.C., que representa a linha interna do chifre protestante apóstata.

Esses marcos estão essencialmente ocultos dentro da linha histórica da Dinastia Hasmoneia, mas, ainda assim, fazem parte da história oculta do versículo quarenta de Daniel onze. É uma linha que faz parte da "aquela porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias."

O fato de o judaísmo celebrar a Hanucá em memória da revolta dos Macabeus não define os Macabeus como justos. Devido à rebelião, a shekiná nunca voltou ao templo que foi reconstruído após o cativeiro de setenta anos. A mensagem profética final veio por meio de Malaquias cerca de dois séculos antes dos Macabeus. A história dos Macabeus registra que eles permitiram que seus líderes políticos também exercessem a função de sumo sacerdote, o mesmo pecado que o egípcio Ptolemeu tentou cometer, e que o rei Uzias também tentou cometer. A tradição afirma que Deus interveio para impedir que Ptolemeu cometesse a ação sacrílega, e a palavra de Deus afirma diretamente que Deus de fato interveio quando o rei Uzias tentou desempenhar a função de sacerdote e rei. O fruto final de sua dinastia foram os fariseus. Não há razão para concluir que os Macabeus eram um símbolo de justiça, apesar da reverência histórica que os judeus do judaísmo moderno possam nutrir.

A Reforma Protestante começou na época de Lutero e foi um desenvolvimento progressivo. Não foi uma nova tradição, pois Jesus e Seus discípulos eram protestantes; foi um despertar para as trevas da história em que Lutero e outros reformadores foram despertados. O clímax dessa reforma progressiva foi o movimento milerita. Deus não apenas precisava despertar os primeiros reformadores para os pecados de Babilônia; Ele pretendia levá-los à plena compreensão de Sua lei e de Sua obra no santuário celestial. Em 19 de abril de 1844, os protestantes rejeitaram a luz crescente da reforma e o protestantismo tornou-se apóstata.

Os mileritas fiéis então receberam o "manto" e foram conduzidos ao Lugar Santíssimo para concluir a obra e tornarem-se cristãos protestantes maduros. Em 1863, aqueles que haviam recebido o manto, por desobediência, puseram de lado o manto do protestantismo e tomaram o manto de Laodiceia. No período final do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou vinte e dois anos após 11 de setembro de 2001, em 2023, o Leão da tribo de Judá está desvendando as verdades que completam a história oculta do versículo quarenta do capítulo onze de Daniel, que é a história desde o colapso da União Soviética em 1989 até a iminente lei dominical. Ao fazer isso, Ele desvendou a história do judaísmo apóstata como símbolo do protestantismo apóstata.

Ambas as linhas do povo apóstata de Deus, sejam as de Judá literal ou as de Judá espiritual (ambas terras gloriosas), terminam na conquista de Jerusalém: a primeira em 63 a.C., e a segunda na iminente lei dominical. Ambas as linhas representam uma guerra motivada por convicções religiosas equivocadas. Ambas as linhas representam uma guerra contra as filosofias religiosas da Grécia, e ambas terminam com os apóstatas submetidos a Roma. Identifico as três batalhas do versículo quarenta como representando o colapso da União Soviética em 1989, a guerra na Ucrânia e Panium na lei dominical, com o propósito de identificar uma distinção entre essas três batalhas e as três guerras mundiais.

"A Palavra de Deus advertiu acerca do perigo iminente; se isso for desconsiderado, o mundo protestante aprenderá quais são de fato os propósitos de Roma, apenas quando for tarde demais para escapar à armadilha. Ela está crescendo silenciosamente em poder. Suas doutrinas estão exercendo sua influência nos salões legislativos, nas igrejas e nos corações dos homens. Ela está erguendo suas estruturas elevadas e maciças, nos recessos secretos das quais suas antigas perseguições serão repetidas. Furtivamente e sem levantar suspeitas, ela está fortalecendo suas fileiras para promover seus próprios fins quando chegar o momento de desferir o golpe. Tudo o que ela deseja é terreno vantajoso, e isso já lhe está sendo dado. Em breve veremos e sentiremos qual é o propósito do elemento romano. Quem crer e obedecer à palavra de Deus incorrerá, por isso, em opróbrio e perseguição." O Grande Conflito, 581.

Desde o versículo dez, que identifica o colapso da União Soviética em 1989, até a Batalha de Panium no versículo quinze, o papado vem "fortalecendo suas forças para promover seus próprios fins quando chegar a hora de atacar." Esses versículos identificam as circunstâncias proféticas que são a "armadilha" que foi preparada pelo papado, da qual será impossível "escapar." No confronto final, representado pela Batalha de Panium, a imagem da besta será formada nos Estados Unidos. A formação dessa imagem é a prova final para o povo de Deus dos últimos dias.

O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes que o tempo de graça se encerre; pois será a grande prova para o povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido. ... Em Apocalipse 13 este assunto é claramente apresentado; [Apocalipse 13:11-17, citado].

“Esta é a prova pela qual o povo de Deus deve passar antes de ser selado. Todos os que demonstrarem sua lealdade a Deus mediante a observância de Sua lei e a recusa em aceitar um sábado espúrio alistar-se-ão sob o estandarte do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Aqueles que renunciarem à verdade de origem celestial e aceitarem o sábado dominical receberão a marca da besta.” Manuscript Releases, volume 15, p. 15.

A formação da imagem da besta é representada pelo período em que foi celebrada a aliança com Roma. O chifre protestante dos Estados Unidos tornou-se as filhas de Roma em 1844, e o início de sua história se repete no final de sua história, quando mais uma vez decidem imitar sua mãe.

Vi que a besta de dois chifres tinha boca de dragão, e que seu poder estava em sua cabeça, e que o decreto sairia de sua boca. Então vi a Mãe das Meretrizes; que a mãe não era as filhas, mas era separada e distinta delas. Ela teve o seu dia, e já passou, e suas filhas, as seitas protestantes, foram as próximas a entrar em cena e a agir com o mesmo espírito que a mãe tinha quando perseguia os santos. Vi que, à medida que a mãe vinha perdendo poder, as filhas vinham crescendo, e em breve exercerão o poder outrora exercido pela mãe.

Vi que a igreja nominal e os Adventistas nominais, como Judas, nos trairiam aos católicos para obterem a influência destes, a fim de que viessem contra a verdade. Os santos então serão um povo obscuro, pouco conhecido pelos católicos; mas as igrejas e os Adventistas nominais que conhecem a nossa fé e os nossos costumes (pois nos odiavam por causa do sábado, porque não podiam refutá-lo) trairão os santos e os denunciarão aos católicos como aqueles que desconsideram as instituições do povo; isto é, que guardam o sábado e não observam o

domingo.

Então os católicos ordenarão aos protestantes que avancem e que emitam um decreto determinando que todos os que não observarem o primeiro dia da semana, em vez do sétimo dia, sejam mortos. E os católicos, que são numerosos, ficarão ao lado dos protestantes. Os católicos darão o seu poder à imagem da besta. E os protestantes procederão como sua mãe procedeu antes deles para destruir os santos. Mas, antes que o seu decreto dê fruto, os santos serão libertos pela Voz de Deus. Spalding e Magan, 1, 2.

Na passagem há dois grupos “nominais”, ou seja, “apenas de nome”, que entregam os fiéis de Deus aos católicos. A compreensão de Ellen White sobre igrejas nominais e adventistas nominais é diferente do que elas realmente representam nos últimos dias, pois, para ela, um “adventista nominal” representaria um cristão que professava crer no retorno de Cristo. Mas os profetas falam mais para os últimos dias do que para os dias em que viveram, e um “adventista nominal”, nos últimos dias, representa a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, e as igrejas nominais são os descendentes daqueles que se tornaram filhas de Roma em 1844.

Os Adventistas do Sétimo Dia odiarão o "povo obscuro", que são os verdadeiros representantes de Deus, pois eles "não podem refutar a verdade do sábado", que representa o sábado da terra em descanso. A Igreja Adventista do Sétimo Dia professa guardar o sétimo dia como dia de adoração, mas, nos últimos dias, aquilo que não podem refutar quanto ao sábado são os "sete tempos", de Levítico vinte e seis, que foi a primeira verdade fundamental que rejeitaram em 1863.

A passagem que estamos agora abordando identifica as dinâmicas proféticas associadas à história que se inicia com a iminente lei dominical, mas a história final de prova que se segue à lei dominical cumpre-se primeiro nos Estados Unidos. Na lei dominical, os Estados Unidos forçarão o mundo inteiro a erguer uma imagem da besta, mas, antes de realizarem esse trabalho, já terão erguido uma imagem da besta nos Estados Unidos.

“Quando a América, a terra da liberdade religiosa, se unir ao Papado, forçando a consciência e constringendo os homens a honrar o falso sábado, os povos de todos os países do globo serão levados a seguir o seu exemplo.” Testemunhos, volume 6, p. 18.

“As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora ela tome a dianteira, contudo a mesma crise sobrevirá ao nosso povo em todas as partes do mundo.” Testemunhos, volume 6, 395.

O grande teste para o povo de Deus ocorre antes da lei dominical, pois, na lei dominical, fecha-se o tempo de graça para os Adventistas do Sétimo Dia. O teste é representado como a formação da imagem da besta, e a imagem da besta é a combinação de Igreja e Estado, com a Igreja no controle da relação. Assim como os protestantes se tornaram uma filha de Roma em 1844, e uma filha é a imagem de sua mãe, os protestantes apóstatas realizarão uma obra paralela nos últimos dias, pois Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa pelo seu começo.

A história representada pela “liga” do verso vinte e três do capítulo onze de Daniel representava um povo da terra gloriosa que professava apostasia, buscando formar uma união com Roma. 161

a.C. a 158 a.C. representa a formação da imagem da besta que culmina na lei dominical.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

“Mas o que é a ‘imagem à besta’? E como há de ser formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres, e é uma imagem à besta. É também chamada imagem da besta. Portanto, para sabermos como é a imagem e como há de ser formada, devemos estudar as características da própria besta — o papado.

“Quando a igreja primitiva se corrompeu ao apartar-se da simplicidade do evangelho e ao aceitar ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para controlar as consciências do povo, buscou o apoio do poder secular. O resultado foi o papado, uma igreja que controlava o poder do Estado e o empregava para promover seus próprios desígnios, especialmente para a punição da ‘heresia’. Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o poder religioso deve controlar de tal maneira o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar seus próprios fins.” O Grande Conflito, 443.